

# Sarney divulga nota onde nega ter opinado sobre as eleições

por Cleide Castro  
de Brasília

O presidente José Sarney negou, ontem, que tenha sequer opinado sobre a sucessão presidencial junto a amigos ou correligionários políticos. Em nota distribuída à imprensa, o secretário particular do presidente, Augusto Marzagão, esclareceu que Sarney "reitera que sua posição em relação ao segundo turno das eleições presidenciais é a mesma que tem sustentado ao longo da campanha", ou seja, "de magistrado".

A negativa do presidente, externada por Marzagão, desmente as informações transmitidas no dia anterior (segunda-feira), pelos líderes do governo na Câmara, no Senado e do PFL na Câmara, Luís Roberto Ponte, Saldanha Derzi e Ricardo Fiúza, respectivamente. Eles afirmaram, após uma reunião com Sarney, no Palácio da Alvorada, que o presidente havia liberado seus amigos para votar em qualquer candidato, o que inclui Fernando Collor de Mello, do PRN, que o atacou frontalmente durante a campanha para o primeiro turno das eleições.

"O presidente não gostaria que seus afetos e desafetos interferissem nos destinos do País", relatou Ponte. "Seria impatriótico se idiossincrasias e mágoas pessoais interferissem", completou Fiúza, ao explicar que estava reproduzindo as palavras ditas por Sarney durante o encontro, que durou mais de duas ho-

ras. Na ocasião, o líder do governo na Câmara chegou a afirmar que os "moderados do PMDB" deverão apoiar Collor no segundo turno e que a mesma tendência se verificava no PFL.

A nota distribuída pela secretaria particular do presidente, no entanto, assinala que Sarney "não liberou nem opinou sobre a posição a ser tomada por qualquer dos seus correligionários e amigos, que têm absoluta liberdade para escolher seu candidato, sem qualquer restrição". Na avaliação do presidente, continua a nota, a "sua tarefa em favor da democracia não pode ser diminuída com qualquer participação menor, de caráter pessoal, no andamento da sucessão".

A seguir, a íntegra da nota:

"A secretaria particular do presidente da República esclarece: O presidente da República reitera que a sua posição em relação ao segundo turno das eleições presidenciais é a mesma que tem sustentado ao longo da campanha eleitoral:

1. Sua posição é de magistrado.

2. Não deseja policiar a consciência de ninguém.

3. Não liberou nem opinou sobre a posição a ser tomada por qualquer dos seus correligionários e amigos, que têm a absoluta liberdade para escolher seu candidato, sem qualquer restrição.

4. Julga o presidente que sua tarefa em favor da democracia não pode ser diminuída com qualquer participação menor, de caráter pessoal, no andamento da sucessão.

Brasília 21 de novembro de 1989